



**FACULDADE DO MACIÇO DE BATURITÉ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

DIJANETE DA SILVA SANTOS SOUTO

**AS CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE PARA ALUNOS COM
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL**

**BATURITÉ-CE
2023**

DIJANETE DA SILVA SANTOS SOUTO

**AS CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE PARA ALUNOS COM
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Pedagogia da Faculdade do Maciço de Baturité - FMB como requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Esp. Raênia Suele Araújo de Lima

**BATURITÉ-CE
2023**

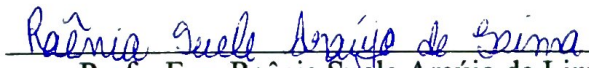
DIJANETE DA SILVA SANTOS SOUTO

**AS CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE PARA ALUNOS COM
DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
curso de Pedagogia da Faculdade do Maciço de
Baturité - FMB como requisito parcial para a
obtenção do título de licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: 04/02/2023.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Esp. Raênia Suele Araújo de Lima
Faculdade do Maciço de Baturité - FMB (Orientadora)



Profa. Esp. Natália Araújo de Souza
Faculdade do Maciço de Baturité - FMB (Examinadora)



Profa. Ma. Valdete Batista do Nascimento
Faculdade Metropolitana Norte Riograndense - FAMEN (Examinadora)

Ficha catalográfica elaborada pelo autor por meio do
Sistema de Geração Automático da Faculdade Maciço do Baturité

SANTOS, Dijanete da Silva

As contribuições da ludicidade para alunos com dificuldades de
aprendizagem no ensino fundamental / Dijanete da Silva Santos
. – : Faculdade do Maciço de Baturité - FMB, 2022.

20f.

TCC (Pedagogia) – Faculdade do Maciço de Baturité - FMB:
Baturité, 2023.

Orientador(a): Esp. Raênia Suele Araújo de Lima

1 Ludicidade. 2 Ensino Fundamental. 3 Dificuldade de
aprendizagem.

AS CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE PARA ALUNOS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL

Dijanete da Silva Santos Souto¹, Raênia Suele Araújo de Lima²

RESUMO

Este trabalho tem como propósito discorrer sobre o tema: As contribuições da ludicidade para os alunos com dificuldades de aprendizagem no Ensino Fundamental. Esta pesquisa apresenta o seguinte objetivo geral: analisar como a ludicidade contribui para o processo de ensino e aprendizagem de alunos com dificuldades de aprendizagem. E como objetivos específicos: identificar as possíveis causas das dificuldades de aprendizagem dos educandos; conhecer contribuições da ludicidade no processo de ensino e aprendizagem; e analisar estratégias de professores utilizadas com alunos que expressam dificuldades de aprendizagem. Para responder aos referidos objetivos, desenvolveu-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica, em uma escola pública. Baseou-se em referenciais como: Antunes (2008), Costa (2005), García (1998), Kishimoto (1997), Leite (1998), Martins (2012), entre outros. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um questionário, o qual foi aplicado com três professoras do Ensino Fundamental, atuantes na supracitada instituição educacional. Como respaldo para a interpretação dos dados, tomou-se por base a revisão de literatura. Dito isso, os dados apontaram que os jogos e as brincadeiras são formas de atrair o aluno para interagir e, assim, ter um bom êxito na aprendizagem. Dessa forma, a ludicidade, empregada em tais estratégias, pode contribuir significativamente para ajudar o aluno a superar as dificuldades de aprendizagem. Por fim, chega-se à conclusão de que é possível ensinar brincando por meio de atividades lúdicas com vistas no aprendizado e desenvolvimento da criança, contribuindo para uma formação nos aspectos físicos, sociais, afetivos e mentais, pois desenvolve a curiosidade, a criatividade e a imaginação. Desse modo, percebe-se que brincando, a criança aprende com mais prazer, de modo que o brincar é um dos recursos que possibilita a criança compreender o mundo onde vive.

Palavras-chave: Ludicidade. Ensino Fundamental. Dificuldade de aprendizagem.

ABSTRACT

The purpose of this research is to discuss the theme: The contributions of ludicity for students with learning difficulties in Elementary School. This research has the following general objective: to analyze how ludicity contributes to the teaching and learning process of students with learning difficulties. And as specific objectives: to identify the possible causes of students' learning difficulties; to know the contributions of ludicity in the teaching and learning process; and to analyze teacher strategies used with students who express learning difficulties. In order to respond to these objectives, a research with a qualitative approach, of the bibliographical type, was developed at the in a public school. It was based on references such as: Antunes (2008), Costa (2005), García (1998), Kishimoto (1997), Leite (1998), Martins (2012), entre outros. As a data collection instrument, a questionnaire was used, which was applied to three Elementary School teachers, who work at the mentioned educational institution. As support for the interpretation of the data, the literature review was taken as a basis. That said, the data pointed out that games and play are ways to attract the student to interact and, thus, have

¹ Graduanda em Pedagogia. E-mail: dijafd@gmail.com.

² Orientadora. Especialista em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional e Educação Especial Inclusiva. Faculdade Maciço de Baturité - FMB. ra.suele@hotmail.com.

a good success in learning. Thus, ludicity, used in such strategies, can contribute significantly to helping students overcome learning difficulties. Finally, we concluded that it is possible to teach by playing through recreational activities with a view to learning and developing the child, contributing to training in physical, social, affective and mental aspects, because it develops curiosity, creativity and the imagination. Thus, it is noticed that playing, the child learns with more pleasure, so that the toy is one of the resources that enables the child to understand the world where she lives.

Keywords: Ludicity. Elementary School. Learning difficulties.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
1. REVISÃO DE LITERATURA.....	09
1.1 Dificuldades de aprendizagem: conceituação e possíveis causas.....	09
1.2 A ludicidade e suas contribuições no processo de ensino e aprendizagem.....	11
2. METODOLOGIA.....	13
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	14
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
5. REFERÊNCIAS.....	19

INTRODUÇÃO

A importância de se estudar as Dificuldades de Aprendizagem (DA) é entender que esta pode ocorrer em decorrência dos processos psicológicos básicos envolvidos na compreensão ou utilização da linguagem falada ou escrita, podendo se manifestar por uma aptidão que não ocorre da forma esperada, no que diz respeito a escutar, pensar, ler e escrever, como também ser fruto de situações ambientais.

Nos últimos tempos, é possível observar que a DA tem ocorrido com muitos alunos e tem se manifestado em vários ambientes escolares. Nesse sentido, é necessário ressaltar que quando essas dificuldades não são identificadas pelos professores/educadores e, posteriormente, enfrentadas, podem se tornar um peso na vida escolar do estudante, bem como dos profissionais que conduzem o seu processo de formação.

Nesse sentido, sabe-se que algumas estratégias e recursos pedagógicos podem contribuir para ensinar os alunos com DA, dentre eles, a ludicidade. Esta é um meio de ensinar, no qual a criança vivencia a situação de forma participativa/interativa, o que contribui para facilitar a aprendizagem. Pois, através da ludicidade, a criança descobre e desenvolve a criatividade, ampliando ainda seu potencial de aprendizagem e interação.

Muitos alunos apresentam dificuldades no momento de aprender algo, às vezes, se esforçam, porém não alcançam êxito escolar. Em virtude disso, sentem-se desmotivados, apresentando autoestima baixa. Nesse sentido, é importante a identificação do problema, compreensão e colaboração das partes envolvidas no processo de ensino e aprendizagem - pais, professores e orientadores - para que seja realizado um trabalho conjunto, oportunizando ao aluno o apoio necessário para que possa aprender. Dessa forma, o estudante terá maior possibilidade de desenvolver suas habilidades e conhecimentos, superando as dificuldades.

A ludicidade usada através de recursos lúdicos, como na versão dos jogos e brincadeiras para as crianças, é de grande importância para envolver o aluno no processo de ensino e aprendizagem e estimular o desenvolvimento de conhecimentos significativos ao mesmo tempo que se brinca. O educador tem que ter uma relação de conhecimento sobre a dinâmica e os jogos, assim como entender como estes podem contribuir para ajudar o aluno superar as DA.

No decorrer do curso de Pedagogia, foi realizado o estágio no Ensino Fundamental, o que foi possível perceber uma enorme problemática de aprendizagem de estudantes que se encontram nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a qual estava centrada na dificuldade do processo de alfabetização, principalmente, nas atividades de leitura e escrita. Ademais, foi

possível observar problemas de repetência, que agravam a falta de interesse pela leitura e a escrita.

Nessa perspectiva, o presente trabalho foi realizado em uma escola pública brasileira. Nesta, observou-se crianças com dificuldades para aprender a ler, escrever, resolver cálculos, entre outros problemas. Dessa forma, buscou-se responder a seguinte indagação: *Quais as contribuições da ludicidade para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos com dificuldade de aprendizagem?*

Para responder a tal questionamento, foi desenvolvida uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica, tendo como base metodológica e teórica, autores como: Antunes (2008), Costa (2005), García (1998), Kishimoto (1997), Leite (1998), Martins (2012), entre outros.

Por fim, o trabalho tem como objetivo geral: analisar como a ludicidade contribui para o processo de ensino e aprendizagem de alunos com dificuldades de aprendizagem. E como objetivos específicos: identificar as possíveis causas das dificuldades de aprendizagem dos educandos; conhecer contribuições da ludicidade no processo de ensino e aprendizagem; e analisar estratégias de professores utilizadas com alunos que expressam dificuldades de aprendizagem.

1 REVISÃO DE LITERATURA

1.1 Dificuldades de aprendizagem: conceituação e possíveis causas

Como menciona a Constituição Federal brasileira de 1988, a oferta de uma educação pública e de qualidade tem como objetivo o pleno desenvolvimento da pessoa humana, é direito de todos e dever do Estado (BRASIL, 1988). Nessa perspectiva, no Brasil, alguns documentos norteiam a organização da Educação Pública, dentre eles, a Lei de Diretrizes e Bases - LDB 9.394 de 1996, a qual organiza as diretrizes da educação nacional, baseando-se nos princípios Constitucionais.

Desta forma, a educação é tida como dever da família e do Estado, tendo o objetivo o desenvolvimento da pessoa como cidadã, ser humano, sendo assim, uma forma de libertação, um meio pelo qual é possível chegar a lugares inimagináveis, um direito que seja gozado com qualidade para que possa contribuir com o crescimento pessoal e social.

Nessa perspectiva, entende-se que é de fundamental importância que a escola desempenhe o seu papel da melhor forma possível, que é educar e preparar para a cidadania, transformando os estudantes em cidadãos reflexivos, críticos e participativos. Não só a escola,

mas o professor também tem um papel fundamental no processo de desenvolvimento e crescimento do educando como ser humano que vive em sociedade.

No que diz respeito ao conhecimento, o processo de aprendizagem acontece a partir da aquisição/construção de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes através do estudo, ensino e experiência.

Nesse sentido, a construção de conhecimentos em sala de aula deve ocorrer de forma gradativa, adequando-se a cada estágio do desenvolvimento da criança. Nesse caminho, o professor deve oportunizar situações de aprendizagem, com objetivos definidos, em que o aluno participe ativamente desse processo, ainda que a fonte desse conhecimento possa estar tanto no exterior (meio físico, social) como no seu interior.

As dificuldades de aprendizagem, na maioria das vezes, se apresentam associadas a problemas, principalmente, comportamentais e emocionais, fruto de situações ocasionadas pelo meio social em que se encontra. Sendo assim, as crianças enquadradas em tais atributos são vistas como menos envolvidas com as tarefas escolares do que os seus colegas sem dificuldades. Essa atitude de se envolver menos deve ser analisada pelo educador, para assim pensar em estratégias adequadas à situação.

Conforme Antunes (2008), é possível identificar o problema na aprendizagem do aluno em crianças que apresentam um baixo rendimento escolar em uma ou até mais áreas, como por exemplo, dificuldade em se expressar oralmente, problemas na compreensão oral, ortografia inadequada, dificuldade em leituras básicas, e de interpretar o que leu, dentre outros.

Nessa perspectiva, García (1998, p. 31-32) pontua que a:

Dificuldade de Aprendizagem (DA) é um problema que está relacionado a uma série de fatores e podem se manifestar de diversas formas como: transtornos, dificuldades significativas na compreensão e uso da escuta, na forma de falar, ler, escrever, raciocinar e desenvolver habilidades matemáticas. Esses transtornos são inerentes ao indivíduo, podendo ser resultantes da disfunção do sistema nervoso central, e podem acontecer ao longo do período vital. Podem estar também associados a essas dificuldades de aprendizagem, problemas relacionados às condutas do indivíduo, percepção social e interação social, mas não estabelecem, por si próprias, um problema de aprendizagem.

Enquanto que para Fernández (1990), as dificuldades de aprendizagem consistem em falhas no processo de aprendizagem, em que se relacionam quatro fatores de grande importância, a saber: o organismo, o corpo, a inteligência e o desejo.

Em contrapartida, para Leite (1998), os problemas escolares enfrentados pelos educandos no que diz respeito ao processo de aprendizado, estão associados à realidade socioeconômica desse, além de outros fatores internos das instituições de ensino, como por exemplo, falta de infraestrutura física, e até mesmo professores desmotivados.

Nessa perspectiva, é possível observar que existem diversos posicionamentos acerca do problema da dificuldade de aprendizagem por parte do aluno. No entanto, não é possível afirmar que algum destes entendimentos esteja errado, pois todos se complementam e, de certa forma, estão corretos.

Nesse sentido, é possível compreender que os fatores mencionados pelos autores acima, de certa forma, têm relação entre si. Pois, as dificuldades de aprendizagem podem ter causa em fatores genéticos, sociais, familiares, referente às estratégias/recursos pedagógicos, entre outros. Dessa forma, compreende-se que uma causa não exclui a outra e uma dificuldade pode ser fruto de vários fatores.

1.2 A ludicidade e suas contribuições no processo de ensino e aprendizagem

Ao falar de ludicidade, faz-se necessário conhecer sua origem, a palavra “lúdico” vem do latim *ludus* que significa brincar. No significado da palavra brincar, estão incluídos os jogos, brinquedos e brincadeiras e a palavra é relativa também ao ato de jogar, de brincar e de divertir-se (COSTA, 2005). Nesse sentido, a ludicidade é uma forma de construir e ampliar novos conhecimentos por meio dos jogos, brinquedos e brincadeiras. Dessa forma, o educando aprende brincando, amplia as habilidades e competências referentes ao seu desenvolvimento pleno. Sendo assim, a aprendizagem ocorre de forma significativa, na qual o aluno constrói e amplia seus conhecimentos e habilidades brincando.

Atividades lúdicas são aquelas que criam situações/oportunidades para que as crianças aprendam e desenvolvam suas capacidades por meio de brincadeiras, do uso da sua imaginação e da fantasia, próprias do mundo infantil. A partir deste entendimento, é fundamental que o lúdico esteja presente no cotidiano escolar dos alunos, desde a educação infantil até os anos iniciais do Ensino Fundamental, com o cunho pedagógico de estimular/alcançar uma aprendizagem significativa, sendo um fator positivo na inovação de aulas.

De acordo com Baranita (2012, p. 47) o “[...] jogo deve ser praticado com uma determinada finalidade e de forma construtiva, nunca como preenchimento de lacunas”. Ou seja, para esse autor a utilização do jogo, tem de ser pensada como um método de elo entre o

conhecimento e o aluno, o qual contribui para o desenvolvimento do lado crítico, motor, cognitivo, social e não como uma brecha de escapatório de um planejamento mal feito. Nessa perspectiva, o jogo deve estar de acordo com os objetivos de ensino e aprendizagem traçados para a aula em questão. Visto que tal recurso, se utilizado de forma correta, pode contribuir para estimular a coordenação motora, agilidade, memória, valorização e respeito com o colega, na questão de ganhar e perder, no limite, entre outros.

Referente à definição de jogo, Martins (2012, p. 19) ressalta que:

[...] o jogo deve ser compreendido como um momento em que a criança está aprendendo e ensinando ao mesmo tempo, quando ela brinca transmite sua vivência, ela imita alguém, ela sonha, ela imagina, ela calcula, ela faz gestos, ela viaja, ela se sente adulta, enfim, a criança vive um mundo imaginário, que ninguém, nem escola e nem família tem o direito de impedir que ela faça. Toda criança deve ter o direito de brincar.

Dessa forma, é possível compreender que o jogo pode propiciar muitos benefícios para a criança, pois a ludicidade é o ato de sonhar, experimentar, compreender suas habilidades e limites, aprimorar seu raciocínio lógico, autonomia, criticidade e afetividade. É por essa razão que os jogos precisam ter uma ênfase maior dentro da sala de aula, como um recurso importante em todas as disciplinas e não apenas como entretenimento, mas como um aliado no processo educativo, contribuindo, especialmente com o processo de ensino e aprendizagem daqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem.

A ludicidade como ferramenta de apoio na aprendizagem do aluno possibilita novas formas do aluno absorver o conteúdo de forma dinâmica, prazerosa e significativa, a brincadeira contribui para a imaginação, convívio, compreender o mundo, socializar, na expressão de sentimentos e etc. São vários os tipos de brincadeiras tais como brincadeiras educativas, faz de conta, tradicionais e de construção, para o ensino de conteúdo o mais indicado são as brincadeiras educativas, onde o professor planeja com um objetivo de o aluno aprender e se desenvolver de forma plena (FERREIRA; MUNIZ, 2020, p. 330).

A partir do momento que a criança começa a brincar de faz de conta, sua imaginação e criatividade tendem a passar pelo processo de ampliação e desenvolvimento, possibilitando a organização dos seus pensamentos e sucessivamente a sua relação com o mundo a seu redor.

Para Kishimoto (1997), o brinquedo se constitui como suporte da brincadeira quando serve a uma atividade espontânea, sem intencionalidade inicial, ou seja, que se desenvolve de forma natural e de acordo com a imaginação da criança. Em contrapartida, o jogo é suporte quando atende, além da imaginação, à prática lúdica que possui regras que ordenam as ações.

No uso da ludicidade, o professor é o mediador de todo processo, o qual deve conduzir da melhor forma a aplicação do lúdico, para envolver o aluno de forma ativa nas atividades propostas; tais atividades precisam levar em consideração a faixa etária e a série do alunado, assim como os interesses da turma e o nível de desenvolvimento dos alunos.

Diante do que foi apresentado até aqui, é importante compreender que uma criança já nasce preparada para aprender, contudo, são necessários incentivos externos para estimular ainda mais o seu desenvolvimento e a capacidade de aprendizagem. Ademais, vale destacar que para ser possível identificar, de fato, uma dificuldade de aprendizagem, é necessária uma avaliação do aluno, a fim de que se possa elaborar algum tipo de intervenção pedagógica mais diretiva no auxílio ao discente.

2 METODOLOGIA

A pesquisa que deu origem ao presente trabalho se constitui como pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica. Nesse sentido, a pesquisa de abordagem qualitativa apresenta algumas características específicas, como ressaltam Bogdan e Biklen, (1994) quando afirmam que ela tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; os dados coletados são predominantemente descritivos; a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto; o significado que as pessoas dão a sua vida são focos de atenção especial do pesquisador; e, a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo. Desse modo, as especificidades da pesquisa qualitativa constituem-se como adequadas à presente pesquisa.

Exposto isso, o início da pesquisa ocorreu por meio de reuniões com a orientadora, para orientação sobre as etapas e procedimentos da pesquisa. Depois disso, foi realizado um levantamento bibliográfico e feita a seleção da bibliografia levantada, de forma a dar conta de embasar a pesquisa delineada e os objetivos propostos. Desse modo, a pesquisa tem como aporte teórico: Antunes (2008), Costa (2005), García (1998), Kishimoto (1997), Leite (1998), Martins (2012), entre outros.

A presente pesquisa foi realizada em uma escola pública. Para iniciar a parte empírica da investigação, o primeiro passo foi ir à escola, escolhida para o desenvolvimento da pesquisa, conversar com a diretora para pedir sua autorização e poder aplicar um questionário com os professores do 5º ano do Ensino Fundamental. A referida gestora falou que iria informar aos professores e repassar o questionário, e marcou o dia para voltar à escola e pegar as informações desejadas.

Ao retornar à instituição de ensino para pegar os questionários preenchidos, a diretora disse que os professores do 2º e 4º ano havia respondido, porém os do 5º ano não responderam como havia sido combinado. Dessa forma, a presente pesquisa teve como participantes três professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo uma do 2º ano e duas do 4º ano, com as quais foi aplicado um questionário contendo cinco perguntas.

No que diz respeito ao questionário, sua elaboração seguiu os preceitos de Gil (2002, p. 116):

A elaboração de um questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos. Naturalmente, não existem normas rígidas a respeito da elaboração do questionário. Todavia, é possível, com base na experiência dos pesquisadores, definir algumas regras básicas a esse respeito.

Dessa forma, as questões do questionário foram elaboradas de acordo com os objetivos específicos da pesquisa, objetivando dar conta de respondê-los.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de responder à problemática do presente trabalho a fim de compreender como a ludicidade contribui para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos com dificuldade de aprendizagem, faz-se necessário, primeiro, apresentar os dados coletados por meio do questionário aplicado. Nessa perspectiva, será descrito a seguir as questões do questionário, seguido das respostas das professoras e uma análise sobre as respostas colhidas.

Para preservar a identidade das participantes, optou-se por se referir a professora do 2º ano como “professora do 2º ano” e as professoras do 4º ano como “professora 1 e professora 2”. A primeira questão do questionário foi: Como trabalhar com alunos com dificuldades de leitura e escrita? As respostas das educadoras foram:

Inovando nos métodos pedagógicos, com recursos visuais, auditivos e tecnológicos (Professora do 2º ano).

Bingo de sílabas, dado de palavras, fichas com os nomes e as figuras, jogo de sílabas para formar as palavras (Professora 1).

Elaborar atividades diversificadas que atendam o nível de habilidade que o aluno é capaz de acompanhar e estimular o mesmo a participar e envolver-se nas atividades propostas em sala (Professora 2).

Ao analisar as respostas das professoras, observa-se que a professora do 2º ano e a professora 1 prezam pelo uso de recursos concretos para trabalhar com alunos com

dificuldades de aprendizagem. Desse modo, entende-se que esses são de grande contribuição para esse processo de ensino. Já a professora 2 utiliza atividades diversificadas e preza pelo estímulo da participação do aluno com dificuldade. Nessa perspectiva, compreende-se que é necessário estimular os alunos a participar nas atividades em sala, que jogos e brincadeiras bem elaborados com métodos pedagógicos são recursos para um bom desenvolvimento de aprendizagem.

Nessa perspectiva, entende-se que o professor deve pelo menos duas vezes por semana, estimular o aluno a ler um texto que chame a atenção de todos, fazendo aquela leitura coletiva e, logo após, pegue as palavras mais difíceis do texto e elabore um ditado de palavras para ajudar na recuperação de seus sentidos.

Em continuidade, a segunda pergunta do questionário foi: Como trabalhar a leitura e a escrita de textos se os alunos não sabem ler e escrever corretamente? As respostas são:

Fazendo uso de uma didática criativa e interativa (Professora do 2º ano).
Realizar a escrita dos textos coletivamente e trabalhar a leitura de textos destacando as palavras, após a leitura feita pelo professor (Professora 1).
Estimular realizando contação de histórias, trabalhar palavras ou frases dos textos propostas em sala de aula e se possível sempre estar presente ao lado do mesmo no atendimento individual (Professora 2).

Neste caso, mediante às respostas acima, acredita-se que escrever um texto, mesmo que pequeno, no quadro para todos os alunos escrevê-lo no caderno e, logo após, realizar a leitura pelo professor, pausadamente, contribui para uma boa evolução no processo de aprendizado da escrita e da leitura, auxiliando na superação das dificuldades de aprendizagem.

Pois, o aluno que está com dificuldade irá trabalhar mais as palavras e som dessas quando o professor tiver fazendo a leitura. Nesse sentido, concorda-se com a professora 2, sobre ter um atendimento individual com aquele aluno que apresente dificuldades. Ao observar que o educando não está desenvolvendo e aprendendo as habilidades esperadas para o ano em que está matriculado, é importante comunicar a situação à família, para que esta possa auxiliar no processo de enfrentamento à dificuldade de aprendizagem da criança. Nesse caso, uma das alternativas seria colocar o aluno em uma aula de reforço, já que é difícil para o professor conduzir esse processo sozinho.

Desse modo, as respostas das três professoras apontam para o uso da ludicidade, pois as propostas metodológicas pontuadas protagonizam a participação do educando, fogem dos métodos tradicionais e consideram as potencialidades e necessidades de cada aluno.

Em relação à terceira pergunta, temos o seguinte questionamento: Qual atitude o professor deve ter ao encontrar um aluno com dificuldade na escrita e na leitura?

Desenvolver meios individuais que ajudem no processo e na promoção do aluno (Professora do 2º ano).

Deve procurar recursos e meios para que o aluno possa sanar essa dificuldade e buscar junto com a família um reforço seja em casa ou com professor particular (Professora 1).

Procurar investigar qual o nível silábico o mesmo se encontra, comunicar ao apoio pedagógico da escola, bem como pedir ajuda a família e tentar elaborar atividades diferenciadas dos demais colegas (Professora 2).

As três respostas, mesmo com palavras diferentes, apontam para a importância de trabalhar atividades diferenciadas ao se deparar com alunos com dificuldade na leitura e na escrita. Ademais, mostram, também, a necessidade de o professor buscar meios alternativos para que seu aluno se desenvolva. Porém, sabe-se que, só na sala de aula, é difícil desenvolver e aprender tão rápido, assim um acompanhamento eficaz fora da escola possibilita um crescimento no desenvolvimento do aluno. Como já se falou antes, a família deve caminhar junto à escola, colaborando assim com professor no sentido de realizar a referida tarefa.

Seguindo a discussão, a quarta questão buscou saber: Como ajudar o aluno a ler e escrever bem?

Iniciando a alfabetização com o método fônico (Professora do 2º ano).

Trabalhar atividades que desenvolvam a leitura e a escrita (Professora 1).

Motivá-lo a despertar o gosto pela leitura e escrita bem como apontando a importância dos mesmos na vida cotidiana (Professora 2).

As educadoras ressaltam a relevância do uso do método fônico e atividades que estimulem o processo de alfabetização, bem como motivar o aluno.

Desse modo, entende-se que a leitura inclusa na vida escolar do aluno, ou seja, introduzir a leitura sempre que puder na sala de aula, motiva-o a ler e, com essa motivação, a escrita irá melhorar com o passar do tempo e o aluno irá desenvolver a leitura e a escrita, conseguindo ultrapassar os obstáculos impostos pela dificuldade de aprendizagem.

Quando a questão do questionário indagou o que leva o aluno ao atraso no processo de aprendizado da leitura e escrita, as educadoras responderam:

Há muitas questões que contribuem para que o aluno não seja alfabetizado no tempo esperado (professora do 2º ano).

São vários fatores que acarretam esse atraso como as dificuldades de aprendizagem, falta de acompanhamento familiar e interesse do próprio aluno (Professora 1).

É difícil apontar o real fator causador desse problema, pois muitas respostas são obtidas com uma conversa junto à família (Professora 2).

As respostas das educadoras ressaltam que são vários os fatores que contribuem/interferem para o atraso no aprendizado do aluno. A professora 1 aponta em específico a dificuldade de aprendizagem, enquanto a professora 2 diz que muitas respostas a essa pergunta são mais fáceis de saber em conversa com a família. Desse modo, concorda-se quando todas dizem que é difícil apontar um único causador para esse problema, pois na verdade são vários os fatores que acarretam essa situação.

Nessa perspectiva, acredita-se, ainda, mesmo não contemplando nas respostas, que a pandemia da covid-19 representou um dos fatores que mais contribuiu para ocasionar a dificuldade de aprendizagem. Pois, ter que enfrentar dois anos de uma pandemia, em que todos os alunos tinham que estudar por um celular ou computador sem um acompanhamento presencial de um professor por perto para tirar as dúvidas, não foi tarefa fácil.

Diante dos dados coletados por meio dos questionários, ao relacioná-los com a literatura pesquisada, pode-se perceber que os jogos são uma forma de trabalhar a dificuldade de leitura e escrita. Porém, sabe-se que só com jogos, essa dificuldade não será sanada, mas estimula o aluno a querer aprender com as brincadeiras. Nessa direção, as professoras pesquisadas utilizam jogos, o que é uma alegre constatação.

Na literatura levantada e nas respostas das professoras, aponta-se que uma boa forma para trabalhar a leitura e a escrita é criar, durante a semana, uns dois dias a leitura na sala de aula com a leitura inicial do professor e passando para os alunos sucessivamente. Terminado a leitura, fazer um ditado de palavras com as palavras de difícil interpretação para um bom entendimento. Em seguida, usando esse texto, fazer uma atividade de interpretação para trabalhar mais a capacidade de desenvolvimento do aluno. Porém, para isso é necessário um texto que desperte a atenção e o prazer da criança pela sua leitura.

Outro ponto importante, é quando a professora fala que sempre é possível estar perto desse aluno que apresenta essa dificuldade. Desse modo, acredita-se que isso seja positivo para a criança, pois estar ali incentivando e estimulando, passará a ideia de que a dificuldade será superada.

Ademais, outra alternativa na tentativa de superar as dificuldades levantadas é a ajuda do apoio pedagógico, de modo que o aluno tenha um acompanhamento semanal com alguém fora da sala de aula pelo menos por uns 30 minutos. Por fim, não se pode esquecer o apoio da

família; essa deve estar presente e caminhando com a escola, pois a escola sozinha jamais terá sucesso se a família não caminhar junto.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o exposto, no decorrer do trabalho foi analisado o problema relacionado à dificuldade de aprendizagem na leitura e na escrita dos alunos do 2º e 4º ano, na perspectiva de professoras dos respectivos anos do Ensino Fundamental, e as contribuições da ludicidade como recurso na mediação do ensino. Tendo em vista que estes dois fatores estão relacionados ao exercício da cidadania, é por meio da leitura e da escrita que o indivíduo compreende melhor sua função no meio social em que vive.

Para o desenvolvimento da pesquisa que deu origem ao presente TCC, foi realizada uma investigação na perspectiva da abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica. Utilizou-se ainda, um questionário como instrumento para coleta de dados.

Em princípio, a revisão de literatura deu respaldo para que a análise dos dados fosse feita de forma clara e sistemática. Em continuidade, ao analisar as respostas da pergunta do questionário, sobre qual deve ser a atitude do professor ao encontrar um aluno com dificuldade na escrita e na leitura, as respostas obtidas apontaram para ações como: procurar recursos e meios para que o aluno possa sanar essa dificuldade e comunicar ao apoio pedagógico da escola, bem como pedir ajuda à família.

No que diz respeito a como ajudar o aluno a ler e a escrever bem, os dados apresentaram estratégias como: trabalhando atividades que desenvolvam a leitura e a escrita e iniciando a alfabetização com método fônico.

Sobre a pergunta que diz respeito a como trabalhar com alunos a dificuldade de leitura e escrita foi possível chegar à conclusão que é inovando nos métodos pedagógicos, estimulando a participação nas aulas, e nas atividades em sala. Também é importante elaborar atividades diversificadas que atendam ao nível de desenvolvimento e habilidade do aluno.

E finalizando, sobre o que leva os alunos ao atraso no processo de aprendizagem, vemos que os pontuados pelos educadores se relacionam.

Dessa forma, é preciso que a prática docente seja realizada de maneira comprometida, considerando sempre as potencialidades, necessidades e as diversas realidades dos alunos, utilizando metodologias concretas, lúdicas e eficientes.

Em suma, os dados coletados demonstram que a ludicidade se constitui uma importante aliada ao enfrentamento das dificuldades de aprendizagem. Pois, os jogos, as brincadeiras, as

contações de histórias, os recursos concretos e as estratégias pedagógicas que oportunizam a participação do educando no processo de aprendizagem como protagonista, contribuem significativamente.

No que se refere às contribuições do presente TCC, seu conteúdo mostra-se de grande valia para os professores que atuam no Ensino Fundamental, especialmente, nos anos responsáveis pelo processo de alfabetização.

Ainda nessa perspectiva, este trabalho contribui por ser mais um texto científico sobre o assunto, o qual pode dar respaldo para que estudantes do curso de Pedagogia, pedagogos, professores especialistas e todos que tenham interesse pelo tema, possam aprender mais sobre como a ludicidade pode contribuir no processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, sobremaneira, com alunos que expressam problemas na aquisição e realização de tais práticas.

No que se refere aos limites, pode-se dizer que foi coletar dados apenas por meio de um questionário, com respaldo teórico no levantamento bibliográfico. Sabe-se, ainda, que a observação seria uma grande aliada na compreensão da problemática em questão, no entanto, não foi possível devido ao tempo disponível para a escrita do TCC.

Para um trabalho futuro, no qual busque fazer um maior aprofundamento sobre como a ludicidade contribui para o processo de ensino com alunos com dificuldade de aprendizagem, recomenda-se que além da aplicação de questionário, que vá até a escola e se observe a fim de comparar os dados coletados no questionário com o que, de fato, acontece em sala de aula.

Por fim, conclui-se que os dados percorridos neste trabalho deram conta de responder aos objetivos propostos, contribuindo para a discussão da temática que nos propomos pesquisar.

5. REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Professores e professauros**: reflexões sobre a aula e prática pedagógica diversas. 2.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

BARANITA, Isabel Maria da Costa. **A importância do Jogo no desenvolvimento da Criança**. 2012. Relatório de Pesquisa Bibliográfica (Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação) Escola Superior de Educação Almeida Garrett. Lisboa. Disponível em: <<http://www.saosebastiao.sp.gov.br/ef/pages/Corpo/Habilidades/leituras/a1.pdf>>. Acesso em: 05 dez. 2022.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

COSTA, Maria Amélia da Silva. **A formação lúdica do professor e suas implicações éticas e estéticas**. Psicopedagogia on line. Educação e saúde mental. 28 jun. 2005. Disponível em: <www.psicopedagogia.com.br/artigos.asp>. Acesso em: 05 dez. 2022.

FERNÁNDEZ, A. **A inteligência aprisionada**: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

FERREIRA, Maria Imaculada Conceição Veras; MUNIZ, Simara de Sousa muniz. A ludicidade como estratégia de apoio na aprendizagem dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Humanidades e Inovação**. v.7, n.8 – 2020. p. 325-336.

GARCIA, J. N. **Manual de dificuldades de aprendizagem, leitura, escrita e matemática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1997.

LEITE, S. A. da S. O fracasso escolar no ensino de primeiro grau. **Revista Brasileira de estudos Pedagógicos**, v. 69, n. 163, p. 510-540, setembro/dezembro, 1988.

MARTINS, Emerson de França. **A importância dos jogos na educação fundamental do 6º ao 9º ano na escola estadual de cabeceiras-GO**. Universidade de Brasília Faculdade de Educação Física Curso De Licenciatura em Educação Física do Programa Pró-Licenciatura - Planaltina- Df. 2012. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/4611/1/2012_EmersondeFrancaMartins.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2022.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – **PPP Triênio 2019 a 2021**. Escola Municipal Arnaldo Bezerra-Parelhas, 2019.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 5. ed. Tradução: Cristhian Matheus Herrera. Porto Alegre: Bookman, 2015.